

Índice geral

Apresentação 9

Projeto José Pinto de Azeredo, Doutrina e Clínica. Textos e contextos10

TEXTOS

José Pinto de Azeredo

Oração de Sapiência

Feita e recitada no dia 11 de Setembro de 179113

Nota de leitura.....15

José Pinto de Azeredo

Tratado anatómico dos ossos, vasos linfáticos e glândulas25

Nota de leitura.....27

Ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Luís Pinto de Sousa.....31

Aos Estudantes de Medicina do Reino de Angola33

[Sumário]35

Prolegómenos da Osteologia.....39

Primeira Parte – A cabeça se divide em duas partes, em crânio e face.....49

Segunda Parte – O tronco se divide em três partes: em espinhaço,
peito e cadeiras.....65

Rui Abrunhosa

*Um debruço sobre o Tratado anatómico**de José Inocente Pinto de Azeredo* 279

Referências bibliográficas..... 291

Joaquim Barradas

Os vasos absorventes no Tratado de José Pinto de Azeredo 293

Anatomia filosófica 295

Vasos exalantes..... 298

Absorção pela pele e «bocas linfáticas» 299

O milieu intérieur 302

Absorção e exalação 304

O sistema linfático 305

Agradecimentos 308

Referências bibliográficas..... 308

Manuel Silvério Marques

*A bolota e a madrêpora: imagens e operações**na tessitura das glândulas* 311

Sumário..... 312

1. Introdução: senhores do aparecido..... 312

2. Das máquinas e dos mecanismos orgânicos 321

3. Perspetivas e prologómenos sobre glândulas..... 331

4. Um eclético à *mesa de Morgagni*, com Malpighi e Barthez..... 342

5. O espécimen, o artefacto, o real..... 352

6. O infinitamente pequeno e as sublimes verdades do cálculo 363

7. Conclusão 371

Agradecimentos 373

Bibliografia..... 374

DOCUMENTOS

Bando sobre a abertura da Aula de Medicina e Anatomia.....	385
Registo da Carta de Aprovação de Medicina passada a João Manuel de Abreu.....	387

Apresentação

Este volume das obras médicas de José Pinto de Azeredo, o segundo a sair do prelo mas o primeiro na ordem lógica e histórica, dá continuidade ao trabalho de edição e estudo dos manuscritos do médico notável luso-brasileiro, a que esta equipa meteu ombros. O *Tratado anatómico* é um pequeno volume, um manual para os alunos das Aulas de Anatomia, que dele necessitavam dada a escassez de meios de toda a espécie, à época, em Luanda. É também, claramente, uma prova de vida clínica e de competência científica. Editado por Júlio Costa, da BPMP, instituição que cuidadosamente conserva o manuscrito autógrafa da obra, significativamente mais extenso que a parte editada em 1970 por Jaime Walter. Com Júlio Costa trabalharam proficientemente Paula Martins e António Braz de Oliveira, que ajudaram a verificar toda a leitura. Bem haja aos três: sem eles seria impossível fazer esta obra. Coube-me a parte mais fácil do projeto, o da organização global, e recolha dos estudos que visam o aprofundamento da compreensão das ligações textuais, contextuais e «técnicas» envolvidas, e de alguns tópicos de ordem historiográfica e médico-filosófica mais pregnantes ou disputados em finais de setecentos.

Nesses Estudos, Júlio Costa faz uma recensão com dados originais das primeiras escalas de José Pinto de Azeredo na geografia de conhecidos e mecenas no triângulo Rio-Lisboa-Londres que o terão ajudado (e ao irmão Francisco) a frequentar com sucesso o curso médico em Edimburgo e a concluí-lo na Escola de Leiden. Rui Abrunhosa, que duzentos e cinquenta anos depois foi para Luanda abrir os Estudos Gerais Universitários de Angola (EGUA), e aí deu magníficas e inesquecíveis aulas de Anatomia Descritiva e Topográfica a várias «levas» de alunos, faz o leitor viver a saga de José Pinto de Azeredo. É um escrito comovido, cheio de *insight* e, nota-se, saber em primeira mão. Joaquim Barradas, que fez o Curso Médico em Maputo, então Lourenço Marques, reputado cirurgião geral, deixou-se absorver pelos estudos dos vasos absorventes, rastreando-nos, com justo discernimento, as perplexidades e dificuldades do próprio médico fluminense. Por fim, o signatário destas linhas procurou inserir estas dificuldades nos debates e controvérsias – sobretudo da imagem do corpo barroco à representação científica micro-estruturalista – que, durante quase duzentos anos, marcaram as ideologias médicas e os sistemas médico-filosóficos no dealbar da biologia, da química e da medicina modernas. Como cabeça do projeto sinto-me satisfeito por levarmos a cabo mais este empreendimento. Um grande obrigado a toda a equipa.

Manuel Silvério Marques